

Zona Oeste confirma sua preferência por Brizola

Que a Zona Oeste com seus mais de 700 mil eleitores é maciçamente brizolista, todos sabiam. A novidade foi o aumento da popularidade do candidato do PDT nessa votação, que chegou a 76% em Campo Grande e Santa Cruz, de acordo com uma enquete de boca-de-urna realizada pelo JORNAL DO BRASIL após a votação. Brizola se elegeu com 51,6% da região, em 1982, e Marcello Alencar com 47,7%, em 1988. Os primeiros dados indicam que o eleitorado brizolista cresceu mais de 50% na área em relação às votações para governador e prefeito.

Se Alencar obteve o quádruplo de votos de Bittar na eleição para a Prefeitura no ano passado, desta vez Brizola está tendo quase sete vezes mais votos do que Lula, que tentou — ao que parece sem sucesso — invadir o curral do adversário. Mas quem fez um grande esforço de última hora — também frustrado, de acordo com a pesquisa —, foi Collor, que espalhou grandes placas pela região com a inscrição *Zona Oeste Urgente*, encimando o seu nome. Em Campo Grande e Santa Cruz foram vistos dezenas de adolescentes com a camisa do candidato, distribuindo *santinhos*. Todo esse esforço de última hora foi aparentemente infrutífero porque Collor não obteve mais de 5% dos votos na enquete, chegando bem atrás de Lula (11%).

Grande parte dos moradores de Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Realengo e adjacências teve que fazer sacrifícios para demonstrar suas preferências eleitorais. As distâncias entre a moradia e o local de votação são, muitas vezes, grandes e é preciso tomar uma condução. Só que os ônibus estavam escassos e o jeito foi caminhar muitos quilômetros a pé, usar bicicletas ou mesmo cavalos e charretes.

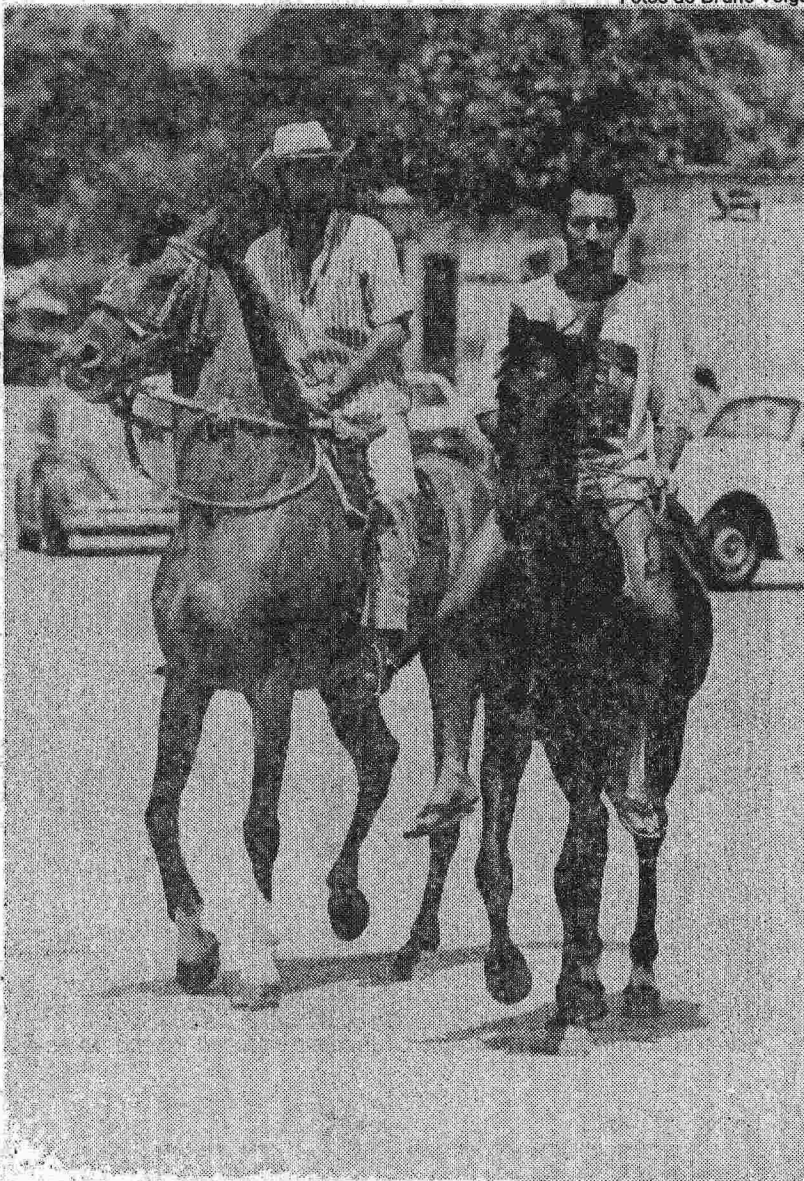
Boca-de-urna JB

Candidato	%
Brizola	76,5
Lula	11,3
Collor	5,1
Covas	2,9
Alf	1,2
Outros	3,0

O casal brizolista Antonio Carlos Santana, 32 anos, e Vilma Regina Souza Sena, de 28, percorreu mais de 10 quilômetros de bicicleta desde o Lote Dois, onde mora, até o centro de Santa Cruz. Antonio Carlos, que é gari, disse que conseguiu o emprego no tempo em que Brizola era governador.

Vir de muito longe pode trazer problemas adicionais. O desinformado mecânico Isaías de Sá, 22 anos, foi impedido de votar no Instituto de Campo Grande (Avenida Marechal Caldeira de Alvarenga, 1003) por estar de short: "Moro em Bonsucesso. Me deixe entrar por favor", disse, tentando convencer o presidente da mesa. Não conseguiu e, desanimado, foi embora. Na rua contou o seu infortúnio para Sabino Ferreira, cabo eleitoral do PDT, que foi lhe entregar um panfleto. "Em quem você vai votar?", perguntou Sabino. "No 12, no patrão", respondeu Isaías. Satisfeito com a resposta, o cabo eleitoral resolveu emprestar sua própria calça para o eleitor necessitado. Sabino ficou apenas de cueca, escondido atrás de um automóvel, até Isaías votar: "O Brizola merece o esforço", comentou.

Fotos de Bruno Veiga



Datilógrafo vai à urna a cavalo

☐ O datilógrafo Guilherme Capps (à esquerda), de 36 anos, usa o seu cavalo *Príncipe* para ir trabalhar todo dia no Fórum Regional de Bangu. O mecânico Roberto Lopes, de 24, também vai a cavalo para a oficina. Guilherme mora em pequeno sítio no Rio da Prata e Roberto, em Santa Rita (localidades de Campo Grande, Zona Oeste), onde o cavalo ainda é

um meio usual para transporte. Ontem, os dois amigos, pela primeira vez, usaram os cavalos para votar para presidente, na Escola Rosária Trotta. Brizolista *doente* — como Roberto e a grande maioria dos moradores da região —, Guilherme só não conseguiu um lenço vermelho: "O que vale é o voto na urna", disse, antes de disparar com *Príncipe*.

Analfabeto usa sua melhor roupa

☐ Orgulhoso de votar pela primeira vez para presidente da República, o analfabeto Severino Luís da Silva, de 63 anos, foi um dos que desceram a Rua Matadouro, numa romaria cívica de dois quilômetros da rodoviária do Centro de Santa Cruz (Zona Oeste) ao Colégio Barão do Rio Branco, num lugarejo denominado Matadouro. Para cumprir seu dever de cidadão, o paraibano Severino resolveu vestir a "roupa da missa". Na hora de votar, depositou a cédula na urna e a esperança em Brizola, de quem espera aumento do salário mínimo, "mais moradias para os pobres e mais *brizolões*". "O Brizola vai acabar com a molecagem destes ladrões que atrasam a vida do pobre", disse Severino.

